REGENERAÇÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÁS IDÉAS LIBERAES

SANTA CATHARINA

ANNO XVII — N. 76

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
RUA DA LAPA N. 2
ESQ. DA DA CONSTITUIÇÃO

Quarta-feira 15 de Abril de 1885

ASSIGNATURA
CAPITAL . . (semestre) . . 5$000
PELO CORREIO » . . . . 6$000

Numero do dia . . . . . 40 rs.
Numero atrasado . . . . . 80 rs.

AVISO

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até ás 4 horas da tarde. Noticias importantes—até ás 6 horas.

Recebe-se assignaturas para annuncios especiaes, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2$000 mensaes.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com o mez.

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

A «Regeneração» vende-se no Mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

REFINAÇÃO DE ASSUCAR
DE
ANTUNES & ALVES

Vendas a dinheiro: por 15 kilos

1ª	qualidade	5$800
2ª	»	5$200
3ª	»	4$000
4ª	»	3$500

Em barricas de 75 kilos para cima a dinheiro contado, tem 5% de abatimento.

Deposito da refinação
15 RUA DE JOÃO PINTO 15

CONFEITARIA E REFINAÇÃO
JOSÉ A. PORTILHO BASTOS
Rua Trajano n. 5
GRANDE BARATILHO!

Nesta casa vende-se de hoje em diante, pelos seguintes preços, assucar refinado, a dinheiro á vista:

1ª qualidade superior, kilo		400
2ª »	»	360
3ª »	»	280
4ª »	»	260
Biscoutos sortidos	»	1$200

Ha muitos outros generos neste bem montado estabelecimento, que se vendem a preços modicos.

ASSUCAR REFINADO
DA
REFINAÇÃO
DE
ANTUNES & ALVES

vende-se aos seguintes preços a dinheiro:

1ª	qualidade	kilo	400
2ª	»	»	360
3ª	»	»	280
4ª	»	»	240

PREÇOS POR 15 KILOS:

1ª	qualidade	Rs.	5$800
2ª	»	»	5$200
3ª	»	»	4$000
4ª	»	»	3$500

Em casa de
Florentino J. Vieira
7 RUA DE JOÃO PINTO 7

Baratilho

Innocencio José da Costa Campinas tendo de seguir por estes dias para o Rio de Janeiro e tendo em deposito grande quantidade de fazendas, resolveu fazer um baratilho, para o qual chama a attenção do publico.

E' na Rua de João Pinto ns. 8 e 11.

Pequira ou Petiço

Vende-se um excellente, sellado; informa-se n'esta typ.

Vende-se o sobrado sito á rua do Principe desta cidade com armazem na frente e fundos para o mar, de propriedade do D. Laurinda Vellozo. Para tratar com Virgilio José Villela.

Vende-se vinte e seis braças de terras de frente com mil de fundos, sitas no logar denominado «Barrocados» na villa de S. Miguel, comarca d'esta provincia, cujas terras fazem frente no travessão das terras de Luiz Machado Gallo e seus irmãos, confrontando pelo noroeste com terras de João Antonio Corrêa e pelo sueste com as de Sabino Antonio de Souza; para tratar com Virgilio José Villela.

VINHO NACIONAL

Vende-se vinho nacional do Porto Alegre a 18$000 o barril de decimo; para tratar com
VIRGILIO JOSÉ VILLELA

CASA E CHACARA

Aluga-se a casa e chacara sita á Rita Maria; trata-se com o proprietario.
FRONTINO COELHO PIRES

LOJA AGUIA DE OURO

CHEGADOS PELO ULTIMO VAPOR:
Waterproofs de casemira de cores, para senhoras.
Vestimentas de casemira para crianças.
Colletes para senhoras
Diversos sortimentos de meias.
Gravatas plastron, de cores, e outros muitos artigos.
Severo Francisco Pereira

Estrada de Ferro D. Pedro I

Nem o melhoramento do porto do Rio Grande, dado que elle fosse realisavel, nem a supposta estrada de S. Paulo (Sorocaba a Porto Alegre) preencherão os fins estrategicos e commerciaes ligados á via ferrea de D. Pedro I.

A provincia de S. Pedro do Sul, na extremidade sul do Imperio, nunca poderia ser efficientemente defendida de qualquer aggressão dos estados limitrophes, tendo por unica via de communicação, para receber soccorros, a sua celebre barra, mesmo nas mais favoraveis condições.

Dupla é a distancia que a separa do centro governamental; de facil bloqueamento e de impossivel fortificação e defeza pela natureza do terreno. Contar, pois, no caso de uma guerra dos nossos visinhos, com a barra do Rio Grande para introduzir na provincia forças e elementos bellicos indispensaveis, é contar com o acaso e confiar aos asares da imprevidencia a honra nacional e a integridade da patria.

Nas condições especiaes e pouco communs da provincia de S. Pedro, de um centro immenso, quasi inteiramente circumdado pelo territorio platino, é imprescindivel e urgente a construcção de uma estrada de ferro, partindo de um porto seguro, por onde possa rapidamente communicar-se com o resto do imperio.

Tal estrada não póde ser outra senão aquella, que todo o povo brasileiro, seus estadistas e generaes, tem proclamado ha muito como correspondendo exactamente ao fim em questão—a ferro-via de D. Pedro I.

A celebre sorocabana por ora é um sonho vago, e nunca se deve contrapor a miragem de um sonho a uma realidade palpavel, certa, estudada, effectiva.

Semelhante estrada, sem condições estrategicas, pois que se estenderia, em *campo aberto*, a pouca distancia da fronteira, exposta a qualquer golpe de mão do inimigo, custaria não menos do triplo da de D. Pedro I. Atravessando por zonas desertas, ella nunca obteria renda alguma, e não passaria afinal de uma monumental ruina a depôr contra o nosso bom senso.

Em que pese aos adversarios da D. Pedro I, força é reconhecer que esta é a unica estrada estrategica e commercial que convem ao sul do imperio.

ASSASSINATO DE VICTORINO DE MENEZES

Principiamos hoje a dar a nossos leitores o relatorio do delegado de policia de Campinas, sobre o horroroso assassinato commettido por José Pinto de Almeida Junior na pessoa do capitalista desta cidade Manoel Antonio Victorino de Menezes:

RELATORIO

(APRESENTADO PELO SR. DELEGADO DE POLICIA)

Em officio reservado do dr. chefe de policia desta provincia, com data de 27 de Janeiro, dirigido a esta delegacia, foram pedidas informações acerca de Manoel Antonio Victorino de Menezes que a 30 de Setembro do anno proximo findo, sahira da provincia de Santa Catharina com destino a esta provincia.

Dimanava este officio de outro do chefe de policia de Santa Catharina.

Achava-se n'essa epocha com a jurisdicção o meu primeiro supplente Francisco de Góes Pacheco.

Em 31 do mesmo mez o mesmo 1º supplente dirigio ao dr. chefe de policia o seguinte officio em que se contêm o resultado das indagações feitas por elle no caso vertente: «Dando cumprimento ao determinado por v. ex. em reservado de 27 do corrente, sob n. 24, em respeito á copia de igual officio do exm. chefe de policia de Santa Catharina; das investigações que fiz, sobre o conteudo do mesmo, tenho a honra de informar o seguinte:—Manoel Antonio Victorino de Menezes esteve nesta cidade no mez de Outubro de 1884, de 5 á 15; aqui recebeu varias quantias, na importancia de 25 a 30 contos de rs., assim como ordens para Santos contra a casa de Arruda Leme; tendo-se hospedado no Hotel do Universo ahi deixára sua bagagem, quando seguio para S. Paulo, a qual d'essa mesma cidade, mandou buscar por intermedio do agente do Banco Mercantil, para ahi lhe foi remettida. Nada mais se sabe a respeito, e nem mais informações puder obter» Desde essa epocha ficára de parte esta questão, parecendo, que a resposta do 1º supplente satisfizera a autoridade superior.

Porém, a 10 de Março proximo passado, em outro officio reservado, ao dr. chefe de policia, de novo recommendava s. ex. que esta delegacia procedesse a investigações acerca de Victorino de Menezes.—Respondi

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

a s. ex. que novo rumo teria de seguir esta delegacia, afim de descobrir a verdade.

Procedi então em segredo de justiça ao inquerido policial, principiando a 17 do mesmo mez ás 7 horas da noite. Victorino de Menezes era proprietario e capitalista e tinha negocios com varias pessoas d'esta cidade.

Aqui estivera e não constava ter voltado á provincia de Santa Catharina, aonde o reclamavam seus negocios. A insistencia do exm. chefe de policia dessa provincia reflectida nos officios do seu collega de S. Paulo, officios acompanhados de documentos que demonstravam o temor de Victorino em ser assassinado n'esta cidade,—punham em clara evidencia, que se tratava de um crime praticado aqui, S. Paulo ou Santos;—Justifica o temor de Victorino a carta que lhe dirigio seu amigo desta cidade (folha 14.)

Mandei vir á minha presença varias pessoas que me constava saberem alguma cousa, acerca do desapparecimento de Victorino de Menezes.

Algumas dellas pelo vago das informações,e outras pela inconsciencia da exposição, não trouxeram grande luz ao facto, se bem que fizesse crescer a suspeita de um crime.

Entre as testemunhas que mais sabiam, está Manoel Jorge Graça, amigo de Victorino.

Reside elle nesta cidade e a pouca distancia da agencia do Banco Mercantil de Santos, na rua do General Osorio.

Confórme depôz Graça, em um dia do mez de Outubro, 11, 12 ou 13, das 5 para ás 6 horas da tarde, Victorino despediu-se delle porque pretendia retirar-se de Campinas, no dia seguinte; que se tivesse tempo, ainda voltaria a vel-o no dia seguinte; todavia, pedia-lhe já as suas ordens para Santa Catharina, que seriam compridas. Accrescentou que tinha de ir ao Banco Mercantil, o que surprehendeu a Graça notando este que a essa hora já o banco deveria estar fechado, olvidando talvez que era um domingo.

Desde esse dia Manoel Jorge Graça nunca mais vio Victorino de Menezes.

Decorrido algum tempo, Graça recebia cartas, e até cartões postaes, em que pessoas interessadas o inqueriam acerca de Victorino.

A insistencia desses pedidos incomodou-o impellindo-o, a tirar informações, chegando a saber de Camillo Giraud, que José Pinto de A. Junior, guarda-livros 2° agente da Agencia do Banco Mercantil, estava mais ao corrente dos factos.

Giraud, em seu depoimento, a fls. 18 v. e 19 v. declarou que Pinto, no dia 13 ou 14 de Outubro mandára levar-lhe a chave do quarto, que Victorino occupava e ordem para despachar a bagagem deste para Santos, e mandar receber no Banco a conta das despezas, a qual com effeito foi paga por Pinto.

Indo Graça entender-se com este, affirmou Pinto, que virá Victorino embarcar, mas não determinou dia e hora.

A força, ou valor do depoimento de Manoel Jorge Graça reside na sua conversa com Victorino na tarde do assassinato.

Antes de estar escripto o depoimento desta testemunha, já eu sabia das particularidades deste, e dirigindo-me a S. Paulo, para conferenciar com o dr. chefe de policia, este interrogou a Pinto (fls. 26 a 29 v.) em 20 de Março, dizendo Pinto, nesse interrogatorio, que Victorino embarcára no trem da manhã; que antes lhe pedira que expedisse a sua bagagem para Santos; que Pinto cumprindo essa determinação por intermedio de Giraud, que pessoalmente levára a este a chave do quarto que occupara Victorino; que ordenou-lhe para despachar a bagagem a seu destino; que pagou as despezas feitas por Victorino e o despacho. Isto deve ter sido no dia 13 de Outubro.

Indo eu novamente a S. Paulo, no dia 26, a conferenciar com o chefe de policia, este mostrou-se convencido de que Victorino ficára em Campinas, que estava enterrado no quintal da Agencia do Banco Mercantil e que fôra assassinado por Pinto.

Derivava esta convicção do chefe quanto á 1ª parte por haver já certeza que Victorino não estivera em S. Paulo nem em Santos; quanto á 2ª parte a sua convicção provinha da extraordinaria perturbação de Pinto durante o 1° interrogatorio, em que este affirmou ter visto Victorino embarcar, etc.

Nessa occasião achava-se presente na chefia da policia Henrique Barcellos, director do *Correio de Campinas*, que pediu autorisação para terminar-se o segredo de justiça, pois que dando publicidade a esse negocio, por ventura se obteriam melhores resultados. O chefe de policia, depois de patentear tal convicção, recommedou que, de volta a Campinas, procedesse esta delegacia a escavações no quintal do Banco, pois em vista da mudança de obras (o que eu já sabia) ahi devia achar-se a ossada de Victorino.

O que porém veiu projectar nova luz neste tenebroso facto foi o depoimento de um ex-famulo da Agencia, de nome Indalecio Augusto de Vasconcellos, depoimento constante de folhas 38, 39, 40 e 41 deste inquerito.

Por uma successão de factos relatados por elle em seu depoimento, descobriu-se o cadaver de Victorino no lugar em que houve uma latrina no quintal da Agencia, conforme se vê de fls. 52 a 54.

Declarára Indalecio, a mais importante testemunha destes autos, que, n'um domingo (12 de Outubro de 1884, dia em que Victorino, sahiu da casa de Graça para ir ao Banco, das 5 para ás 6 horas)—Pinto fizera sua familia ir passar o dia em casa de Setubal, á rua 24 de Maio n. 20.

A's 3 horas mais ou menos, tendo Pinto voltado de fóra ordenou a Indalecio, bem como ás creadas Sebastiana e Luiza, que fechassem a casa, lhe levassem a chave á casa de Setubal onde estaria, depois fossem passear e voltassem á noute. Com effeito ás 4 horas da tarde sahiram os criados, fecharam a casa e Sebastiana entregou a chave da porta a Pinto, que de facto estava á rua 24 de Maio.

(*Continúa.*)

—

Amanhã daremos o depoimento de Setubal, pessoa conhecida n'esta capital.

Mala do Sul

REPUBLICA ARGENTINA

O general Racedo, governador de Entre-Rios, mandou accusar o periodico *La Concordia* por denunciar os crimes que se commettem diariamente na provincia. O proprietario desse periodico resolveu suspender a publicação. Coincidio com este facto um crime em que figura uma pobre mulher assassinada por dous meninos, o maior dos quaes apenas conta 14 annos de idade!

—Effectuou-se pela primeira vez no cemiterio catholico de Cordoba o enterro de um maçon. O cura do cemiterio oppoz-se a que o pastor protestante pronunciasse a oração funebre, mas este officiou.

— Receberam-se noticias da Rioja communicando que a força

FOLHETIM

REMINISCENCIAS

OS TYPOS

VI

A Maçaió

Alexandrina se chamava ella, a heroina d'este folhetim, *Maçaió* a chamavamos nós, os rapazes endiabrados, deixados á solta pelas ruas da cidade, livres da palmatoria do Dutra, insigne professor publico que tinha a pachorra de aturar tres-entos e sessenta e cinco discipulos todos os dias, e repetiu uma vez á minha vista como já o fizera na de outros:—Ora bem, já tenho tantos discipulos como dias tem o anno! (*)

Eu quando encontrava a *Maçaió* assentava-me ao lado d'ella, e gostava de conversal-a, e ouvil-a. Para mim ella inclinava-se com bondade, e contava-me anedoctas e historias não só suas, passadas comsigo, como do seu filho que ella dizia ser um bonito rapaz.

Si aproxima-se algum intruso querendo interromper a nossa conversação, ou pedindo-lhe fogo, ella abanava, sacudindo para um lado e para o outro um enorme tição de fogo que sempre trazia, e dava uma corrida no sujeito com estas palavras que sempre repetia a miudo:

—Não sei, não vi, não sei da vida de ninguem, acrescentando:

—Quer fogo? Traga de casa, faça como eu, para que é que eu trago na mão esta acha de lenha, não é para accender o meu cigarro? Bois quem quizer faça o mesmo.

Eu cá não gosto de dever favores, si todos fizessem como eu, o mundo andava muito direitinho, e não nos encommodavamos uns aos outros.

Si o sujeito lhe retrucava que fogo não se nega a ninguem, e dizia mais alguma banalidade tola, ella respondia-lhe muito encolerisada:

—Não sei, não vi, não sei da vida de ninguem, vá adiante, meu amigo, e levantava-se ameaçadora com o tição de fogo no ar.

O importuno affastava-se logo, e ninguem queria brincadeiras com ella.

Todos fallavam-lhe sempre de longe.

Afugentado o sujeito, ella tornava a assentar-se a meu lado e dizia:

—E' o meu modo de pensar, menino:

—Não sei, não vi, não sei da vida de ninguem.

Olha, si tu seguires os meus conselhos has de ser sempre muito feliz n'este mundo.

Tem sempre na bocca estas palavras:

—Não sei, não vi, não sei da vida de ninguem...

Tu tens uma mãe muito bonita, e eu tenho inveja della por ser bonita e te ter creado bem.

Olha lá está ella na janella, como é bonita! Meu Deus, como o teu pae deve querer bem a ella!

A minha mãe logo que me avistava da janella, começava a fazer-me signaes, chamando-me. Ao approximar-me dizia visivelmente sobresaltada:

—Como é que tu podes conversar com aquella mulher, meu filho, tu não vês que ella é louca que todos se affastam d'ella, todos lhe fallam de longe, como tu vaes te assentar assim ao seu lado, credo! eu até fico horrorisada em pensar n'isto, em pensar que te póde acontecer alguma cousa, não vás mais perto d'aquella mulher, meu filho.

—Ora, foi só para isto que a senhora me chamou, minha mãe, lhe dizia eu, estava gostando tanto de conversar com a *sinhá* Alexandrina.

—Que Alexandrina, menino, quem foi que te disse que ella se chamava Alexandrina? pois ella, aquella não é a *Maçaió*?

—É a *Maçaió*; mas o nome d'ella é Alexandrina, que ella me disse.

—Cruzes, menino, é mentira d'ella, quem sabe lá qual é o seu nome, uma mulher que até dizem que anda armada!

—Anda armada, sim senhora; e ella já me mostrou a arma.

—Cruzes, menino, que arma é?—E' um canivete de mola, grande, comprido, tem mais de um palmo; ella o outro dia mostrou-m'o dizendo:—Tu pensas que eu faço mal a alguem, eu não faço mal a ninguem, até dizem por ahi que ando armada, a arma que eu tenho é este canivete que me serve para picar o meu famo.

E com effeito ella em uma vez sacou do bolço do vestido um formidavel canivete, e depois do que me disse mostrando-m'o, accrescentou:—*Maçaió*, a *Maçaió*!

A *Maçaió* tem mais juizo do que muita gente que anda por ahi.

O meu nome de baptismo é Alexandrina não é *Maçaió*.

—Ora, menino, eu sou lá do Norte, a minha terra chama-se *Maceio*, elles nem o nome de minha terra sabem dizer, e depois querem vir se metter commigo.

Isto é uma gente bruta que anda por ahi.

A *Maçaió* era uma mulher alta, espaduada, com um olhar severo, uns braços compridos, mãos grandes, punhos formidaveis como os de um homem possante!

Eu creio que ella faria frente a dois homens e não seria ella a que recuasse, principalmente se se lembrasse de puchar pelo seu enorme canivete-punhal, que sempre trazia no bolço do vestido.

Assombro-me hoje quando me recordo que me demorei muitas vezes assentado á porta de uma venda fechada, a escutal-a, tranquillo e socegado como se ella fôra uma pessoa de juizo!

E' que ainda mesmo como creança que era, tinha consciencia que nenhum mal lhe tinha feito, e ella não podia ter algum resentimento de mim.

Uma vez estavamos assentados a conversar, e apresentaram-se diante de nós dois jovens marinheiros, com suas camisas brancas de gola e canhões azues, um d'elles estendeu-lhe a mão, dizendo-lhe:

(*) Declaração importante que muito póde aproveitar ao pedantismo nacional e ao que nos vem importado do estrangeiro, isto é: que se póde muito bem e sem inconveniente algum regar uma escola com mais de cem alumnos; e se houver quem o duvide vá ao *Desterro* visitar o meu primeiro mestre ou venha perguntar-me como fazia elle as senhas.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

de linha correu o povo das urnas eleitoraes. O juiz de 1ª instancia e o presidente da meza foram presos e levados a um alojamento de recrutas.

—Recebeu-se em Buenos-Ayres este telegramma:

«*Mendoza, 1.*—O terremoto que se observou hontem causou impressão e é o thema das conversações. Durou poucos minutos, felizmente. Sentio-se um ruido surdo depois do terremoto.

—Não ha local para acommodar a grande quantidade de visitantes que chegam para a exposição.»

—Depois de 32 dias de prisão foi posto em liberdade sob fiança o director do *Paiz*, folha politica de Santiago del Estero.

—Em San Juan appareceu um novo orgão do partido rochista, que consta ser redigido pelo presidente da camara de deputados.

—Partio de Buenos-Ayres o vapor *Apólo* conduzindo a seu bordo o sr. general Roca e uma numerosa comitiva com destino á Mendoza, para as festas da exposição.

—O vice-presidente Madero foi empossado da presidencia da Republica durante a auzencia do General Roca.

—Foi publicado o decreto suspendendo as eleições municipaes. O governo nomeou substitutos aos vereadores cujo mandato expirou.

—O Banco Carabassa recebeu um telegramma de Londres communicando que a questão anglo-russa não ameaçava perigo.

—O ouro estava *a 40 por cento de premio.*

—Ia apparecer um decreto pelo qual o dr. Wild e o general Victorica ficam encarregados das pastas do Interior e Relações Exteriores respectivamente.

—Sobre a cidade do Rosario desabou um violento temporal, que causou alguns estragos e produzia innundações.

—Na mesma cidade ia sendo devorada por um incendio a capella das irmãos de caridade. Felizmente pode-se atalhar o perigo.

THEATRO

A nova sociedade dramatica Alvaro de Carvalho realisou a sua recita ante-hontem, no Santa Izabel, que em consequencia do mau tempo foi pouco concorrido. O desempenho foi regular.

Chegou hontem á tarde do sul o vapor inglez *Chatham.*

Um telegramma da côrte datado de 7 para o «Jornal do Commercio de Porto Alegre diz assim:

«Não funccionou hoje a camara dos srs. deputados.

No senado o presidente do conselho declarou que aceitará ao projecto de 15 de Julho do anno passado, relativo ao estado servil, emendas no sentido de indemnisarem os escravos maiores de 60 annos, com serviços, a liberdade que o mesmo projecto desde já lhes assegura.

—O conselheiro Christiano Benedicto Ottoni declarou querer a abolição dos escravos sem indemnisação aos senhores.

TELEGRAMMAS

Madrid, 4 de Abril:

A policia descobriu uma conspiração, que tinha por fim attentar contra a vida de d. Affonso, rei da Hespanha.

Os principaes indiciados foram presos.

—Bahia, 5 de Abril:

Têm apparecido no obituario d'esta capital alguns casos de febre amarella.

—New-York, 5 de Abril:

O general Barrios, presidente da republica de Guatemala, foi morto.

—Montevidéu, 8 de Abril:

Foi inaugurado hoje o primeiro lanço da estrada de ferro andina.

O presidente da republica Argentina proferiu por essa occasião um importante discurso, saudando o presidente do Chile por este novo vinculo de amizade entre as duas nações.

(*G. de N.*)

QUESTÃO DE RESPONSABILIDADE

Procedeu juridicamente, dissemos, o sr. delegado de policia não acceitando a responsabilidade *verbal* do redactor do *Conservador* na causa do sr. Henrique de Souza.

A redacção de um jornal deve conhecer a lei que regula as questões da imprensa.

E a lei não cogitou outro meio de verificar-se a responsabilidade nos delictos de imprensa senão a exhibição do autographo e a competente obrigação do autor, por escripto, sellada e reconhecida por official publico.

Só assim poderá ser isenpto o editor.

Portanto, ou o redactor do *Conservador*, se realmente queria assumir a responsabilidade, ignorava a lei; ou, apresentando-se *verbalmente*, como responsavel, sabendo que ella o não admittia, armou a effeito sómente.

Em todo o caso, é preciso não darmos, como imprensa da capital de uma provincia, tão triste copia de nós aos nossos collegas de fóra.

Elles hão de lastimar-nos quando souberem deste celebre caso de *responsabilidade verbal!...*

A beação minha mãe, e, levando a mão ao bolço deu-lhe algum dinheiro que ella recebeu dizendo:

—É para o meu fumo.

O moço afastou-se e foi seu caminho; ella ficou olhando para elle que caminhava, e arrasaram-se-lhe os olhos de lagrimas!

O joven marujo teria de quinze a dezeseis annos, e realmente era um mancebo de boa physionomia e bonito como as vezes ella me dizia.

Esta mulher com quem eu conversei muitas vezes, vi muitas outras vezes perseguida pelos rapazes da minha terra que a acompanhavam de longe batendo em ossos apanhados nas praias da cidade, gritando e cantando em um berreiro infernal:

—Maçaió laranja da China tabaco de pó. Teu pae, tua mãe, tua avó.

Maça ió, laranja da China, tabaco de pò.

Ella ás vezes parava, e indignada os reprehendia dizendo:

Laranja da China e tabaco de pó, é a tua mãe que não te deu educação; se se dirigia a um só rapaz:

—Anda, chega, vem cá mais perto que eu quero te agarrar nessas orelhas, e esfregal-as bem já que a tua mãe não sabe fazer isto; e dizia quando eram muitos os provocadores:

—Passa fóra cambada sem educação, e parada com o tição arvorado, os continha a respeitosa distancia.

Quando ella acabava o breve discurso e proseguia seu caminho, recomeçava a gritaria, a cantilena e o bater dos ossos uns nos outros.

O lembrar-se é viver outra vez, disse algures um poeta, e de facto eu me sinto reviver n'estas recordações da meninice, e se por não ser um sabio como Alexandre Herculano, não posso dizer com elle que daria toda esta minha estupida sciencia por uma hora só d'aquellas, quanto não daria eu, já não digo, por uma d'aquellas horas descuidosas da meninice, mas para repousado e tranquillo achar-me de novo nos lugares onde se passaram as scenas da minha saudosa infancia!?

Contemplando as pedras da praia onde me assentava com o meu leve caniço pescando o peixe-rei, a manjuba e o teimoso baiacú que era logo estourado á pedra depois de soprado pela bocca!

Agora só me é dado aspirar, aspirar constantemente á esta suprema ventura dos desterrados—a esperança de ainda um dia tocar a terra querida do torrão natal.

Oh! e que venha essa hora, e em breve!

A patria não é o universo como dizem muitos dos modernos pensadores, a minha patria é o cantinho onde eu nasci, onde chorei, onde soffri e por quem choro ainda; mas que iria eu fazer hoje em ti, ó amado Desterro ó Eden incomparavel do grande Imperio Sul Americano?

Jaz ahi na tua terra fria do Campo Santo, a melhor das mães, a minha mãe, aquella a quem na phrase de Lamartine eu devo tudo o que sei e o que sou...

Paquetá; 1882.

CASTORINO DE FARIA

COMMERCIO

Desterro, 13 de Abril de 1885

RENDA D'ALFANDEGA

De 1 a 11	Rs.	16:359$063
Dia 13	Rs.	346$020
		16:705$083

EXPORTAÇÃO DIRECTA

Forão despachadas mercadorias nacionaes no valor de rs. 2:424$556.

EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Forão despachadas mercadorias nacionaes no valor de rs. 6:731$760.

ENTRADAS

Do Rio de Janeiro e escala—vapor nac. «Victoria», 3 dias, (6 h. de S. Francisco), comm. Damião F. L. Pires, tons. 365, equip. 22, c. varios generos.

De Montevidéo e escala—paquete nac. «Rio de Janeiro», 6 dias, (48 h. do Rio Grande), comm. Pereira Franco, tons. 500, equip. 50, c. varios generos.

Da Laguna—hiate nac. «8 de Agosto», 1 dia, m. A. Castell, tons. 55, equip. 3, c. farinha de mandioca.

—hiate «Oscar», 1 dia, m. A. M. da Silva Tavares, tons. 17, equip. 3, c. idem.

—hiate «Salvato», 1 dia, m. D. R. Lopes, tons. 35, c. idem.

—hiate «Edgar», 1 dia, m. J. C. Alves, tons. 24, equip. 3, c. idem.

—hiate «Octavio», 1 dia, m. P. R. da Silva, tons. 13, equip. 3, c. idem.

De Araranguá—hiate nac. «Horacio», 1 dia, m. C. A. Hypolito, tons. 24, equip. 3, c. farinha de mandioca.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Forão entregues 393 volumes sobre agua.

THESOURO PROVINCIAL

3ª secção

Rendimento de 1 a 14 de Abril:

Geral	2:621$786
Especial	99$523
	2:721$309

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Despedida

O abaixo assignado, tendo sido chamado por telegramma a Buenos-Ayres para a estrada de ferro andina, e não tendo tido tempo sufficiente para despedir-se de todas as pessoas de sua amizade o faz por este meio, pedindo-lhes desculpa por esta fala involuntaria.

Desterro, 15 de Abril de 1885.

J. J. BITHELL.

Agua Florida de Murray e Lanman

Os perfumes compõe a parte poetica, a verdadeira poesia do Toilet. o as senhoras de elegancia e refinados gostos são de ordinario mais ou menos fastidiosas e difficultosas de contentar, relativamente a escolha d'estos artigos.

As bellas habitantes d'America do Sul, as quaes são perfeitas conhecedoras de taes objectos, teem dado para mais de vinte annos á esta parte, uma decisiva preferencia á esta refrigerante e odorifera Agua para o toucador.

Ella tem sido fabricada quasi quu exclusivamente para o consumo da America Central e do Sul; porém bem pouco tempo ha que n'este paiz se fez a descoberta da sua avantajada superioridade sobre os perfumes d'uma qualidade imperfeita e demasiadamente oppresivos importados da Europa; em consequencia pois d'este novo augmento em seu consumo, os proprietarios estão empregando todos os seus esforços á fim de satisfactoriamente supprirem tão vasto pedido. Alem de suas muitas virtudes, em qualidade d'um delicioso e vivificante perfume ella torna-so, quando mixturada n'um pouco d'agua, uma excellente preparação para a pella; assim como pode servir como uma admiravel lavagem para os dentes e gengivas, deixando um agradavel e aromatico cheiro na bocca.

COMO GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de «Lanman & Kemp» venhão estampados em lettras transparentes no papel do

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se á venda em todas as boticas e drogarias.

204

Cigarros Gicquel

Quereis evitar accessos de ASMA, OPPRESSÃO, CATARRO, EMPHYSEMA PULMONAR, TOSSE NERVOSA, fazei uso do PAPEL e CIGARROS GICQUEL; excellente preparados que podeis achar em todas as principaes pharmacias. É o melhor conselho que pode dar-vos o vosso medico.

EDITAES

Arrematação

O cidadão José Manoel da Silva, fiscal do 1º districto da Camara Municipal da Capital.

Faz saber que no dia 20 do corrente mez, se hade arrematar em hasta publica á porta do edificio da camara, ás 10 horas da manhã, uma cabra com um filho, que se acha preza no curral do conselho, e que seu dono não tem procurado desde o dia 9 do corrente mez. O que para constar publica o presente edital.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 14 de Abril de 1885.—*José Manoel da Silva.*

DECLARAÇÕES

LEILÃO NA ALFANDEGA

J. A. Continho

autorisado pelo Illm. Sr. R. J. Reidy vice-consul de S. M. Britannica, venderá em leilão no dia 16 de Abril, corrente, ás 11 horas em ponto, os objectos abaixo especificados, salvados do navio inglez *Golderbank*, naufragado nas aguas a leste da Laguna, os quaes arribaram a este porto, a saber:

Uma agulha de marear, um mastro e vela de bote, cinco remos, dois botes, um eroke.

N. B. — Os objectos especificados acima são importantes, de subido valor; e por isso chama-se a attenção do publico para este importante leilão.

ANNUNCIOS

† Anna Joaquina de Leivas Barros, seus filhos, e filhas presentes e ausentes, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram, acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu sempre chorado esposo, e pai Dr. Polycarpo Cesario de Barros; e de novo rogam-lhes o caridoso obsequio de assistirem á missa que por descanço de sua alma se celebra quinta-feira 16 do corrente, ás 8 horas da manhã na igreja Matriz, por cujo acto religioso se confessam desde já eternamente gratos.

SEMENTES DE ORTALIÇAS

Chegou no paquete Rio-Negro para Jorge Favier um bonito sortimento de sementes de ortaliças, constando de 20 qualidades.

Vêr para crêr

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

DO LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. SABINO

43 RUA DO BARÃO VICTORIA 43

PERNAMBUCO

DEPOSITO: NA PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Todos os medicamentos homeopathicos mais usados em globulos, e tincturas, carteiras de 12 e 24 medicamentos; Thesouro homeopathico, (obra) do Dr. Sabino, e as seguintes especialidades:

QUILAND—sp. Cura das Erysipelas.

CARDORNUS—Facilita a dentição e previne as convulsões.

RESTAURANTE E CAFÉ

DA

CONFEITARIA ESTRADA DE FERRO

D. PEDRO I

6 Praça Barão da Laguna 6

O proprietario destes estabelecimentos, acaba de proporcionar ao respeitavel publico desta capital, um salão aprazivel e arejado, onde encontrarão, além de todos os generos que lhes offerece de sua confeitaria, comidas a qualquer hora do dia e da noite, não só quentes como frias, e superior café.

Serve-se lunch e banquetes a toda hora dentro desta capital; além disto fornece comida para casas de familias, para o que temos habeis cosinheiro e confeiteiro.

Nossos preços são resumidos, assim como garantimos pontualidade e perfeição.

Uma visita, pois, aos restaurante e café acima indicado

F. C. Savedra

DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga

ao IODURETO de POTASSIO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Sãrs Drs RICORD, BLANCHE, TROUSSEAU, NÉLATON, PIORRY, ROGER, obtinerão os melhores resultados no tratamento das **affecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.**

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o **Xarope de casca de laranja amarga de Laroze**, o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção de iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permite que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze.

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras d'estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Danse de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quinina amarga, ao **PROTO-IODURETO de FERRO**
Contra a Anemia, Chlore-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Aceito em todas as boas Boticas do Brazil

Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos

RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

Crystal Japonez

As dôres de dentes, dôres de cabeça, nevralgias, rheumatismo, mordeduras de insectos, e especialmente de mosquitos são promptamente alliviados e curadas por uma só frieção com o afamado **Crystal Japonez** sobre a parte dolorida.

Este remedio novo e completamente inoffensivo tem alcançado um successo enorme por causa do facil modo de applicação e a sua infallibilidade.

O **Crystal Japonez** se vende sómente em vidrinhos com tampo de metal.

UNICO DEPOSITO

H. W. FISON & C.

30 RUA DO PRINCIPE 30

Regeneração

Nesta typographia precisa-se de alguns meninos para vendedores desta folha.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES e das Imitações.

O UNICO VINHO

ao Extracto de FIGADO de BACALHAU

cujo uso produz os mesmos resultados que o do

OLEO de FIGADO de BACALHAU

é o

Vinho ao Extracto de Figado de Bacalhau

DE

CHEVRIER

EXIGIR A ASSIGNATURA CHEVRIER

REGENERAÇÃO

Neste jornal, o de maior circulação na capital e interior da provincia, contrata-se a publicação de annuncios por preços modicos.

Em nossas officinas promptifica-se qualquer trabalho com brevidade e aceio.

"O Grande Perfume.

Agua Florida,

DE

MURRAY & LANMAN.

O Perfume mais fino e duradouro que se conhece para o Lenço, o Toucador e o Banho. Preparado unicamente por LANMAN & KEMP, New York. Cuidado com as falsificações. A venda em todas as Lojas, Armarinhos e Botica.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina